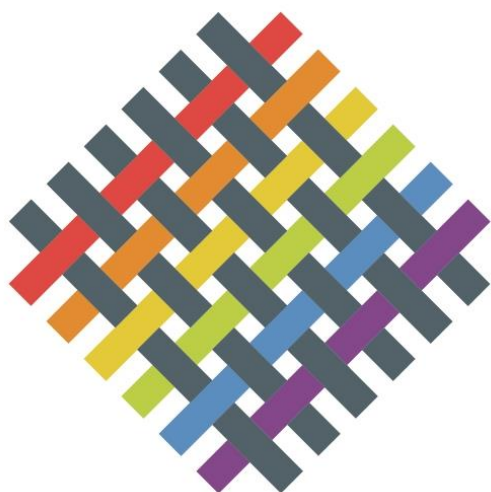


CILIA LGBTQI+ PORTUGAL

newsletter

| OUTUBRO 2020 |

| Ana Cristina Santos, Ana Lúcia Santos & Rita Alcaire |



Bem-vindx à primeira newsletter do projeto CILIA LGBTQI+ Portugal. Aqui encontrará atualizações sobre o nosso trabalho e atividades relacionadas com o projeto.

BOAS VINDAS

CILIA LGBTQI+: Desigualdades ao longo da vida de pessoas LGBTQI+ é um projeto de 3 anos (2018-2021) desenvolvido em Portugal no CES-UC sob coordenação de Ana Cristina Santos. Somos parte de um consórcio europeu liderado por Andy King, Universidade de Surrey, e financiado pela agência NORFACE via FCT. Para mais informações: www.ces.uc.pt/ces/projectos/cilia

Conselho Consultivo

Fazem parte do Conselho Consultivo de Portugal Eduarda Ferreira (CICS.NOVA), Jorge Gato (FPCEUP), Marta Ramos (ILGA Portugal) e Rita Paulos (Casa Qui).

INVESTIGAÇÃO

Dados de entrevistas com pessoas LGBTQI+ em Portugal

EVENTOS & NOTÍCIAS

Comunicações, Intervenções, Covid-19

PRÓXIMOS PASSOS

Planos para 2021



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

Em 2019 demos início ao trabalho de campo no projeto CILIA LGBTQI+. Realizámos entrevistas com pessoas LGBTQI+ em todo o país com o objetivo de conhecer as suas vidas, percursos e experiências de (des)igualdade.

Este trabalho foi realizado paralelamente pelas equipas do projeto na Alemanha, Escócia e Inglaterra.

RESULTADOS PRELIMINARES da investigação empírica



NOTA CONCEPTUAL:

Utilizamos o acrónimo 'LGBTQI+' para designar pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans, queer e intersexo; o '+' visa representar uma maior abrangência no espectro de sexualidades, géneros e variações nas características sexuais.

MÉTODO || O QUE FIZEMOS

A '**Chamada à Participação**' foi partilhada por diversas associações e pessoas individuais via mailing lists, websites e redes sociais, incluindo um evento temático de Facebook. Para o efeito, contámos com a ajuda preciosa do nosso Conselho Consultivo e instituições parceiras. As pessoas candidatas preencheram um **questionário pré-entrevista** no qual forneciam informações sócio-demográficas e forma preferencial de contacto.

Procurámos obter uma amostra de participantes diversa considerando idade, género, sexualidade, origem étnica, racialização, deficiência, estado de saúde, religião e espiritualidade, educação, classe social, emprego e localidade de residência.

A investigação empírica obteve a aprovação da **Comissão de Ética** do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

RESULTADOS

MÉTODOS

No total, realizámos **53 entrevistas semi-estruturadas** entre Abril e Dezembro de 2019. Das 53 entrevistas, 38 foram feitas presencialmente em vários pontos do país e as restantes 15 decorreram através de vídeo-chamada. As entrevistas tiveram uma duração média de 2 horas.

Após transcrição integral, as entrevistas foram inseridas no software analítico NVivo, a partir do qual fizemos uma codificação temática. **A análise dessa codificação informa grande parte desta newsletter.**

AMOSTRA

Geografias LGBTQI+: a migração externa ou interna por razões laborais ou de discriminação no local de origem é uma realidade partilhada por muitas pessoas LGBTQI+. Apesar de viverem hoje maioritariamente em centros urbanos, realizámos entrevistas a pessoas que nasceram e viveram em meios rurais, semi-urbanos e urbanos, no interior e litoral, e de norte a sul do país, bem como pessoas que nasceram fora de Portugal.

IDADE:

53 é o número de anos que separa a pessoa entrevistada mais nova (21 anos) da mais velha (74 anos).

GÉNERO:

- Mulher cis = 21
- Mulher trans = 5
- Homem cis = 20
- Homem trans = 3
- Não-binárix ou outro = 3

[um quinto dxs participantes corresponde a pessoas trans, não binárix ou de género diverso]

SEXUALIDADE:

- Lésbica = 13
- Gay = 19
- Bissexual = 7
- Pansexual = 5
- Queer = 1
- Heterossexual = 2
- Outra = 3

[as identidades são muitas vezes cumulativas e não mutuamente excludentes]

- Solteirx = 9
- Relação monogâminca = 16
- Relação não-monogâmica = 3
- Casamento = 12
- União de facto = 4
- Coabitação com companheirx = 5
- Divorciadx = 4
- Viúvix = 2

DEFICIÊNCIA & DOENÇA:

Quase metade das pessoas participantes (47%) declarou ter deficiência ou doença:

- Deficiência = 3
- Doença crônica = 19
- Surdez [moderada] = 3



Created by Ricardo Cardoso
from Nerd Project



Created by Clara Pansanella
from Nerd Project



Created by fromMark
from Nerd Project

NÍVEL EDUCACIONAL:

Mais de metade das pessoas participantes (n=35) concluiu um curso de ensino superior [19 mestrado ou doutoramento; 16 licenciatura]

20 participantes frequentaram o ensino secundário ou curso profissional

4 frequentaram a escola pelo menos até ao 9º ano

RELIGIÃO, FÉ & CRENÇAS:

Ateísmo = 13; Agnosticismo = 6; Cristianismo = 10; Outras religiões organizadas = 2; Espiritualidades = 9; Outras = 2.

As pessoas entrevistadas foram convidadas a discutir as suas experiências na escola e no ensino superior [se aplicável], no emprego, e na reforma e envelhecimento.



SITUAÇÃO DE EMPREGO

- Tempo inteiro = 26
- Tempo parcial = 2
- Auto-emprego = 12
- Desempregadx = 7
- Reformadx = 6

ORIGEM DE CLASSE

- Alta = 2
- Média = 44
- Baixa = 6
- Não sabe/não responde = 1

PARENTALIDADE

- Com filhxs = 11
- Sem filhxs = 42



Na escola onde estou não mostro, eu percebo que há pessoas que **se eu mostrar muito eu vou acabar por sofrer**. São pessoas que já me **espreitaram por cima da casa de banho**, já me tentaram arrombar a porta, já gozaram comigo da parte de fora da casa de banho, e eu **comecei a conhecer os espaços**; esta casa de banho não posso ir, posso ir àquela. (Noah, 20-24 anos, homem trans, heterossexual)

Dentro da sala de aulas não havia problemas nenhuns, o problema era os intervalos. Quando tocava o sino da escola, e saíamos, eu **sentia que não era igual** aos outros meninos, porque via que eles ficavam todos alegres, saltavam, corriam, iam, juntavam-se, iam jogar à bola, as meninas a jogar joguinhos, e eu **não sabia para que lado é que me havia de virar**. (Solange, 60-64 anos, mulher trans, heterossexual)

ESCOLA

Como foram as suas experiências na escola? A sua sexualidade, género ou orientação sexual tiveram impacto nas suas experiências? De que forma?

O que nos dizem as pessoas com quem falámos acerca das suas experiências na escola.

Desde muito pequeno que **fui sempre vítima de bullying**... E sempre fui chamado de vários nomes, desde **maricas** a **paneleiro**, isto porquê? Porque andava sempre com raparigas. (Ricardo, 35-39 anos, homem cis, gay)

Estar com a minha namorada e termos dado um beijo e ter contínuas a dizer **vão fazer isso para outro lado**, e nessa altura os meus pais descobriram que eu tinha essa namorada e foi um caso bastante problemático lá em casa, fizeram alguns **contactos com esses funcionários da escola para me vigiar**. (Sara, 20-24 anos, mulher cis, lésbica)

Toda a minha educação foi católica. [...] Se um professor não concordar com a homossexualidade ele não vai ter problemas em dizê-lo. **Eu cresci a ouvir que isso estava errado**. (Catarina, 24-29 anos, mulher cis, lésbica)

Uma professora escreveu uma palavra, endocrinologista, numa folha de papel e **disse para eu dar ao médico** para ele me mandar a um endocrinologista, que eu devia estar com **problemas hormonais**. E eu, na, na minha ingenuidade, fiz o que a professora me mandou. O médico escreveu uma carta à professora a dizer que ela que visse as hormonas dela, porque as minhas estavam muito bem. (Silva, 55-59 anos, homem cis, gay)

A maioria das pessoas participantes opta por não revelar a orientação sexual ou identidade de gênero no trabalho.



Quando eu adoeci, **fiquei hospitalizado**, e depois houve a pergunta [de um colega de trabalho]: “Corre este boato. **Tu tens ou não tens SIDA?** Os colegas andam a espalhar isso.” [...] E ainda hoje acho que é o que eles pensam, ao fim de 20 anos. **Tiraram-me o serviço todo, julgavam que eu ia morrer**, como se morria. Naquelas cabeças a ideia que existe é “O painelheiro tem SIDA e nunca mais morre”. A minha vida é isto. (Salvador, 60-64 anos, homem cis, gay)

Eu **escolhia muito bem o que é que dizia à frente de quem** e muitas vezes não deixava sequer a pessoa aproximar-se fora do trabalho para **não ter que explicar** ou justificar nada. (Serafim, 30-34 anos, mulher cis, lésbica)

EMPREGO

A sua orientação sexual ou identidade de gênero é conhecida no local de trabalho?

O que nos dizem as pessoas com quem falámos acerca das suas experiências no emprego.

A questão é que **eu também me preservo** um bocado, [...] os meus colegas vão todos conviver e vão todos sair [...] eu sei que mais dia, menos dia aquilo depois dá tudo para o torto, também é aquela coisa, depois vão os filhos, depois vai as mães, depois vai a família, depois vai o marido, depois vai. Eu **não tenho interesse** com essas coisas. [...] as pessoas poderão pensar qualquer coisa, mas a mim não me interessa. **Interessa-me é que as pessoas me tratem bem**, percebe? (Alexandra, 45-49 anos, mulher cis, lésbica)

Eu não bastava ser uma mulher, **eu tinha de ser uma mulher melhor que as outras todas**. A maneira como eu andava era controlada, a maneira como eu me maquilhava era controlada [...]. **Perdi a chefia de um projeto**. Começou tudo a correr mal. Depois tinha **colegas** meus constantemente **a assediar-me** no trabalho. (Bruno, 30-34 anos, mulher trans, não binárix, pansexual)

Costumo ouvir comentários... e então é por isso que **prefiro não dizer nada**, para evitar um pouco a fetichização, **não quero que as pessoas me olhem de maneira diferente** porque infelizmente eu acredito que ainda acontece. (Daisy, 25-29 anos, mulher cis, bissexual)

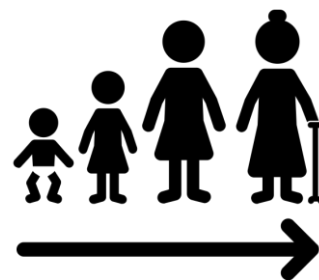
Os dados indicam que as pessoas LGBTQI+ idosas são particularmente afetadas pela vulnerabilidade decorrente da discriminação cumulativa.

Somos vistos como: "Olha, aqueles porcos" [...] Em novo, tudo se perdoa, em velho... [...] **As pessoas com idade são vistas de outra maneira:** "Olha para aqueles, com esta idade, e **ainda não se curaram.**" (Manuel, 60-64 anos, homem cis, gay)

Quanto mais idade temos, mais vulneráveis estamos. [...] **Tenho medo de uma velhice não protegida,** tenho medo de ser institucionalizado, **enquanto velho e gay,** porque os gays, talvez porque tenham vivido muito tempo em **guetos,** criaram outros mecanismos que, ainda hoje, esta abertura, que veio acabar com os guetos, criou um fosso. (Silva, 55-59 anos, homem cis, gay)

REFORMA E ENVELHECIMENTO

Que desafios enfrenta/espera enfrentar na velhice?



Created by Adrien Coquet
from Noun Project

Tenho medo do isolamento. Até porque estatísticas mostram que mulheres ficam mais isoladas na velhice do que homens e imagino que **mulheres LGBT** sejam mais. Tenho algum medo dessa falta de **núcleos de apoio.** (Sara, 18-32 anos, mulher cis, lésbica)

A perspectiva de morte sempre me acompanhou a urgência. Ou é agora ou nunca. [...]. Esse sofrimento eu conheço muito bem, **o meu progressivo isolamento,** a minha solidão que é uma solidão muito, muito acentuada, **levou a que eu não tenha uma verdadeira rede.** [...] As pessoas têm demasiado medo, é demasiado insuportável, eu percebo, não vou ter ilusões. (Salvador, 60-64 anos, homem cis, gay)

Nós estamos a pensar casar precisamente por uma questão de, de **acautelar o futuro,** o nosso futuro. [...] Para mim é absolutamente uma questão de **segurança.** (Laura, 35-39 anos, mulher cis, lésbica)

Com a idade o que é que vai sobrar? Uma amizade, uma ternura, uma presença, afagos. Mas não é que uma pessoa não possa ter uma vida ativa, física e de relacionamentos, até mais tarde. [...] Do que eu tenho medo é de **não voltar a ter um relacionamento que seja satisfatório.** (Anabela, 60-64 anos, mulher cis, lésbica)

A vida está a melhorar para pessoas LGBTQI+ em Portugal?

A mentalidade das pessoas não se muda com leis, mas eu acho que ajuda bastante. Eu notei uma diferença muito grande de discriminação e da forma como se olha para a comunidade.... Nestes 10 anos notei uma diferença brutal, **pessoas que não aceitavam hoje em dia aceitam**, nem que seja pela mera convivência comigo ou com outra pessoa qualquer. (Catarina, 24-29 anos, mulher cis, lésbica)

Eu desejo, realmente, que consiga contribuir com o seu trabalho para que nós tenhamos a **liberdade** que nos é devida. E não tenhamos que andar aqui com **subterfúgios para nos deixarem em paz**, que é o que eu faço. Eu arranjo subterfúgios para que me deixem em paz. **E isso não é democracia.** (Flora, 60-64 anos, mulher cis, lésbica)

DIREITOS & IGUALDADES



Created by Nithinan Tatah
from Noun Project

DIREITOS EM NÚMEROS

38

anos desde a descriminalização da homossexualidade (1982)

16

anos desde a inclusão da orientação sexual no Princípio da Igualdade da Constituição Portuguesa (2004)

10

anos desde a aprovação do casamento entre pessoas do mesmo sexo (2010)

9

anos desde a primeira lei de Identidade de Género (2011)

A legislação, neste momento, em Portugal pode-se adotar, pode-se ter crianças, pode-se casar, mas de que forma é que isso se está a processar, não sabemos tão bem. Eu senti alguma **discriminação quando nos fomos casar** [...]. Em algumas instituições, em algumas **situações médicas** também, como normalmente quando tens que falar sobre isto, nem sempre a coisa é bem aceite. Portanto, acho que estas situações que estão no teu **dia-a-dia**, não tanto a nível laboral, mas que fazem parte do dia-a-dia, e são situações que se calhar se falam pouco. (Paula, 35-40 anos, mulher cis, lésbica)

EVENTOS & NOTÍCIAS

COMUNICAÇÕES

A equipa do CILIA Portugal participou na **International Conference of Europeanists "Europe's Past, Present, and Future: Utopias and Dystopias"**, do **Council for European Studies**, 22-24 Junho de 2020, Reiquiavique, Islândia (modo virtual).

Ana Lúcia Santos apresentou comunicação **"Precariousness and the queer art of resilience: young adults and LGBTQ discrimination in Portugal"**.

Ana Cristina Santos apresentou a comunicação **"Outcast to citizen fast-forward: time travels of elderly LGBTQI+ people in Southern Europe Single"**.

Apresentámos os resultados preliminares do projeto CILIA LGBTQI+ no **Encontro de Stakeholders da União Europeia sobre Igualdade de Género**, no dia 16 de Junho de 2020.

Para mais informações, consultar o **DIAL Policy Brief**, com enfoque nas recomendações dos diferentes projetos DIAL/NORFACE sobre políticas de igualdade de género: https://dynamicsofinequality.org/publication_type/policy-brief/

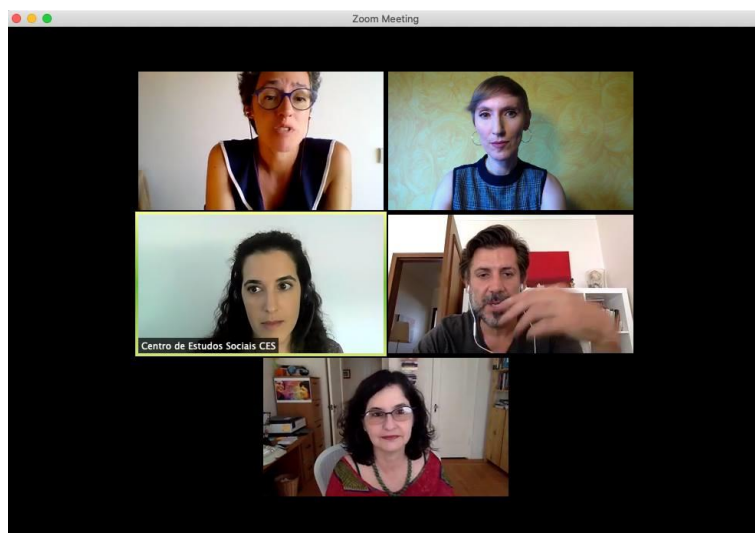


SEMINÁRIO COM SONIA CORRÊA – 31 de outubro 2019

Entre os vários eventos que organizámos, conta-se o seminário **Políticas anti-gênero e des-democratização na América Latina - explorando conexões com o sul da Europa**, liderado por Sonia Corrêa, investigadora e coordenadora da Sexuality Policy Watch. A nossa convidada apresentou uma análise transnacional das políticas anti-gênero desde a sua génese até ao presente, com enfoque em nove países latino-americanos, ao longo de duas décadas, permitindo entender o movimento anti-gênero enquanto fenómeno de gestação longa e não apenas conjuntural, oferecendo desdobramentos no contexto da Europa do Sul. Disponível integralmente no Canal CES do Youtube.



Ana Cristina Santos foi convidada do Ciclo *Conversas Desconfinadas* no qual apresentou a comunicação **“Que farei quando tudo arde? Diversidade e relações de cuidado em pessoas acima dos 60”**, a 1 de setembro de 2020. Nesta sessão refletiu-se sobre o envelhecimento, diversidade sexual e cuidado a partir do conceito de “grupos de risco”. Disponível integralmente no Canal CES do Youtube.



INTERVENÇÕES & COVID-19

ARTIGO DE OPINIÃO

Rita Alcaire escreveu um artigo de opinião no P3 do *Público* onde reflete sobre sobre afeto e segurança em pessoas LGBTQI+ de meia-idade em Portugal, a partir de dados recolhidos no projeto.

De mãos dadas com os direitos? Percepção de segurança em espaço público por pessoas LGBTQI+ pode ser lido em:

<https://www.publico.pt/2020/09/07/p3/cronica/maos-dadas-direitos-percepcao-seguranca-espaco-publico-pessoas-lgbtqi-1930224>

Seminário *Conversas com o Mundo*

Ana Cristina Santos participou na iniciativa *Conversas com o Mundo* com uma reflexão sobre o impacto da pandemia em pessoas LGBTQI+: **Justiça sexual e de género em tempos excecionais: impactos da pandemia em pessoas LGBTQI+.**

Vídeo disponível em: <https://ces.uc.pt/pt/agenda-noticias/conversas-com-o-mundo/6-mai-2020/justica-sexual-e-de-genero-em-tempos-excecionais>

DIAL Podcast



A jornalista Christine Garrington entrevistou Ana Cristina Santos acerca dos desafios que pessoas LGBTQI+ idosas enfrentam em Portugal antes e durante a pandemia.

Podcast já disponível em <https://dynamicsofinequality.org/from-outcast-to-citizen-the-time-travels-of-lgbtqi-elders/>

Resolução da Assembleia da República n.º 69/2020

A Assembleia da República aprovou uma resolução de apoio às associações e coletivos LGBTQI+ no âmbito da crise epidémica. Houve uma crescente procura de apoio a estas associações por parte da população LGBTQI+ provocada por experiências de discriminação e violência acrescidas durante a pandemia.

Resolução disponível em: <https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/139804873/details/maximized>

PRÓXIMOS PASSOS

Análise e publicação de resultados - Entrámos na fase final da análise das entrevistas e o próximo passo será, com base nos resultados, redigir artigos para publicação em revistas científicas.

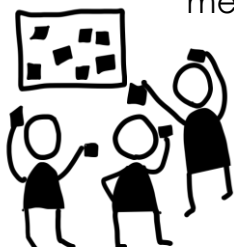
Apresentações em conferências - Iremos divulgar os resultados em várias conferências, como o XI Congresso Português de Sociologia, em Março de 2021.

Vídeo - Iremos editar um vídeo de apresentação do projeto com os resultados principais.



KNOWLEDGE-EXCHANGE WORKSHOPS 2021

Em 2021, iremos dinamizar **Oficinas de Partilha de Conhecimento** (*knowledge-exchange workshop*) em **Portugal** de forma a dar a conhecer junto de públicos estratégicos os resultados preliminares da nossa investigação e decidir coletivamente acerca de quais merecem maior destaque numa divulgação posterior visando decisóes políticxs.



Created by Margaret Hagan
from Noun Project

METODOLOGIAS DE SIMULAÇÃO 2021

Nos próximos meses estaremos a desenvolver um modelo de simulação através da metodologia **ABM – Agent Based Modelling** a partir dos dados qualitativos produzidos e analisados pelas equipas de investigação. Este modelo permitirá ilustrar as interações ao longo da vida de pessoas LGBTQI+ numa variedade de ambientes e cenários informados pelo contexto socio-jurídico de cada país.

ENTRAR EM CONTACTO

Ana Cristina Santos (Investigadora Responsável):

cristina@ces.uc.pt

Ana Lúcia Santos (Investigadora):

analucia@ces.uc.pt

Rita Alcaire (Investigadora):

ritaalcaire@ces.uc.pt

E-mail do projeto: ciliaportugal@ces.uc.pt

Facebook: <https://www.facebook.com/LGBTQILives/>

Twitter: [@LGBTQILives](https://twitter.com/LGBTQILives)



Para ficar a par das novidades da equipa portuguesa do CILIA LGBTQI+, visitar o nosso website:

www.ces.uc.pt/projectos/cilia



NORFACE
ERA-NET

